

RENDA / Conforme novo levantamento do IMDS, em parceria com o Prospera Lab, a probabilidade de jovens mais pobres continuarem nas mesmas faixas de renda dos pais é maior do que a de ascensão social. Ricos seguem cada vez mais ricos

Atlas traz desafios da mobilidade

» ROSANA HESSEL

A mobilidade social parece estar cada vez mais engessada no país, de acordo com a nova edição do Atlas da Mobilidade Social, uma plataforma pública e interativa desenvolvida pelo Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS), em parceria com o Prospera Lab. Conforme o levantamento, divulgado nesta sexta-feira, filhos de pais que estavam entre os 25% mais pobres da população têm 48% de chances de permanecerem nesse mesmo grupo quando atingem a idade adulta e as chances de os ricos continuarem cada vez mais ricos seguem elevadas, ampliando o tamanho da desigualdade.

Entre as mulheres, as chances de alguma mobilidade social é menor ainda: de apenas 4,3%. Enquanto isso, entre os homens, o percentual é maior, de 11,3%. “Nesta edição, o estudo confirma claramente que o jovem que nasceu em família pobre tem possibilidade de ascensão muito baixa e o recorde dos mais ricos mostra que a probabilidade de permanecerem ricos é alta. Isso mostra que a desigualdade tem grandes chances de se perpetuar”, lamentou Fernando Veloso, diretor de Pesquisa do Imds, em entrevista ao **Correio**. Segundo ele, o estudo comprova que está mais difícil reduzir a desigualdade social no país, porque ela está cada vez mais persistente.

A metodologia do Atlas deste ano mudou. No ano passado, a probabilidade de um adulto ter rendimento 10% superior ao de seus pais era de 49,1%, e apenas 1,81% da meta-de mais pobre da população tinha chances de chegar aos 1% mais ricos. De acordo com o pesquisador, na edição deste ano, há um recorte diferente dos extratos sociais de gerações de filhos de 1983 a 1990 até 2019, que passou de dois para quatro. O levantamento ainda possui 38



Não adianta um município ou o estado ter uma nota boa no Ideb apenas, é preciso uma boa gestão pública preocupada em melhorar todos os indicadores

Fernando Veloso, diretor de Pesquisa do IMDS

indicadores socioeconômicos dos municípios para a comparação, e, segundo Veloso, há uma percepção de que existe correlação com alguns fatores que ajudam a aumentar as chances de mobilidade social, como a educação e melhores condições socioeconômicas das cidades, ou seja, uma cidade com boa gestão pública fornece melhor ambiente para que os jovens consigam ter melhor ascensão social. E, nesse sentido, especialmente neste ano eleitoral, as campanhas poderiam ter essa preocupação, não apenas com a qualidade da educação básica, porque ela faz muita diferença e tem um peso importante nessa composição da mobilidade social, de acordo com o especialista, mas não faz milagre sozinha. “Não adianta um município ou o estado ter uma nota boa no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apenas, é preciso uma boa gestão pública preocupada em melhorar todos os indicadores”, explicou Veloso. “Uma família rica consegue compensar os indicadores ruins de educação, mas o estudo mostra bem como é importante o papel de uma boa gestão pública

para permitir melhoria na diminuição da desigualdade social”, destacou.

De acordo com Veloso, a questão da menor chance de mobilidade social das mulheres mais pobres está relacionada com a licença maternidade e com o fato de que as trabalhadoras são punidas pelos empregadores, apesar de elas terem escolaridade maior do que a dos homens. “O salário das mulheres acaba sendo menor que o dos homens mesmo nas mesmas ocupações, em parte, por causa desses os empregadores que levam o fato de que as mulheres têm de se ausentar por causa da gravidez, e elas são penalizadas por isso. Não é a única razão, mas, de modo geral, a participação da mulher no mercado de trabalho também é menor por causa da dificuldade do crédito, porque é necessário ter uma creche para criança e porque as mulheres, muitas vezes, cuidam de idosos também”, explicou.

Conforme dados do Atlas, os jovens do recorte mais rico da sociedade têm mais probabilidade de permanecerem entre os mais ricos, porque o acesso à educação de qualidade e ao saneamento básico são alguns dos fatores predominantes que contribuem para a mobilidade social, pois a correlação nesse caso é positiva. Por outro lado, a correlação com indicadores como mortalidade infantil e informalidade no mercado de trabalho tem peso negativo e reduz as chances de aumento de renda desses jovens das camadas mais pobres.

O Atlas também analisa as chances de ascensão social de jovens oriundos de famílias de baixa renda nas diferentes regiões do país. Segundo o estudo, as maiores probabilidades de mobilidade concentram-se nas regiões Sul e Sudeste, e em partes do Centro-Oeste. Já grande parte do Norte e do Nordeste apresenta as menores taxas de mobilidade, revelando territórios onde a pobreza tende a ser mais persistente entre gerações.

Travas sociais

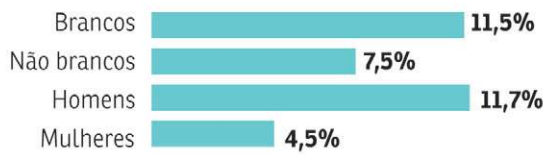
A renda dos pais influencia as chances dos jovens conseguirem chegar ao topo da pirâmide social, sendo que para os 25% mais ricos, a probabilidade é bem maior do que para os 25% mais pobres

GRUPO DE RENDA DOS PAIS — Probabilidade de estar entre os 25% mais ricos na vida adulta



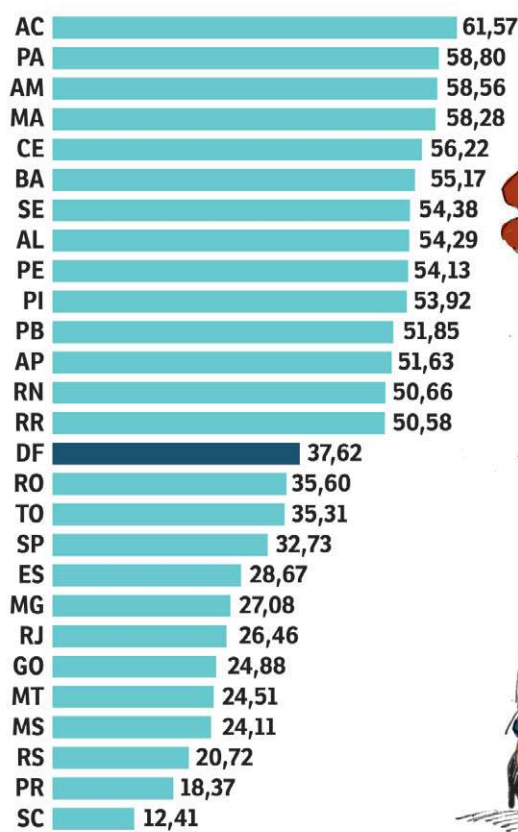
DIFERENÇA ENTRE RAÇA E GÊNERO

Entre os filhos dos 25% mais pobres, as chances de chegar aos 25% mais ricos varia de acordo com a cor e o sexo, infelizmente



MAPEAMENTO REGIONAL

As chances de filhos nascidos de pais entre os 25% mais pobres da população permanecerem no mesmo grupo quando adultos por unidade da Federação (em %)



Fonte: Atlas da Mobilidade Social 2026/IMDS e Prospera Lab.



2ª EDIÇÃO - GOIÂNIA

encontro DELAS CAIXA

2K | 5K | 10K

CORRIDA E CAMINHADA

23

DE AGOSTO

NO PAÇO MUNICIPAL

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

PROMOÇÃO

APOIO

JUNTOS POR UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL.